

## 23 A Mensagem da Rocha



O homem caído em fundo desalento,  
Perante imensa dor, cruelmente sofrida,  
Fora ao topo da rocha, a passo triste e lento,  
Desejando escapar às lágrimas da vida.

Sentia-se cansado, em abalo profundo,  
E queria fugir, ante as provas do mundo...

Mais de trezentos metros... E atingira  
O ápice da altura  
De que estava à procura  
Para a queda fatal;  
Mas enquanto antevia o momento final,  
Fitando enorme abismo, a esperá-lo em silêncio,  
Quando brando torpor lhe invade o corpo e vence-o,  
Surge-lhe a indecisão, lamenta-se, medita,  
Quando escuta assombrado,  
De alma tremente e aflita,  
A voz da própria rocha,





Cujo penhasco, em cima, erguia-se-lhe ao lado:  
— Pára, ouve e reflete, meu amigo,  
Não te mates em vão,  
Por mais te fira a provação  
Não olvides que Deus está contigo.  
O sofrimento é vida que te apruma,  
Não acharás a morte, em parte alguma...  
Declaras-te infeliz, tens o peito magoado,  
Afirmas que ninguém te dá valor,  
Que não passas de um ser estranho e sofredor,  
A morrer de amargura e desagrado;  
Por maior seja a angústia em que te expresses,  
Tens contigo a razão por dom divino,  
Podes modificar o teu próprio destino,  
Quanto a mim, tal qual sou, não sei se me conheces...  
Sou a rocha esquecida  
Que deve sustentar os processos da vida...  
Calço o leito dos mares,  
Carrego a Terra toda em total disciplina,  
Aceito sem queixar-me a lei que me domina,  
Não sei se o meu trabalho é singelo ou de vulto,  
Sei, porém, que na esteira das idades,  
Suporto sobre mim os campos e as cidades  
Sem que ninguém me anote o esforço oculto...  
Sou o piso dos rios e das fontes,  
Protejo entre os arados e os tratores,  
Desde o vale mais baixo à eminência dos montes,  
O cultivo dos frutos e das flores.  
Devo, porém, dizer-te que, além disso,  
Desde as eras passadas,  
Sempre sofri com rudes marteladas...  
Picaretas, formões e outros instrumentos  
Arrebentam-me a forma, entre golpes violentos;



Aos que me espancam devo abrir os braços  
A fim de que me arranquem aos pedaços.  
Os homens que me buscam  
Ferem-me sem cessar com lâminas e limas,  
Fazem comigo casas e obras-primas,  
Não se lembram, porém, na agressão que me alcança,  
Que Deus, em mim, lhes guarda a vida e a segurança...  
Agora, em minha dor, por mais gema e mais grito,  
Estraçalham-me o corpo a dinamite.  
Mas em nada lastimo as lutas que confesso,  
Busco servir a Deus que me fez tal qual sou,  
Para guardar o mundo e estender o progresso.  
Sou em minha aspereza,  
Por determinação da natureza,  
Alto poder vencido,  
Mas Deus que é tudo em todos sempre foi  
O Anônimo Esquecido...

Depois de longa pausa, a rocha ainda lhe diz:  
— Vive, trabalha, sofre, aprende, luta,  
Não olvides que Deus te acompanha e te escuta,  
Nem te esqueças que podes ser feliz.

O homem desanimado transformou-se,  
Abraçado ao penhasco, ele, o quase suicida,  
Suplicou a chorar: - Perdoa-me, Senhor!  
Ouvi a voz da pedra... Agora entendo a dor  
A fim de compreender a grandeza da vida.

E erguendo para o Alto os braços seus,  
Traduzindo a alegria em pranto ardente,  
Exclamou, reverente:  
— Obrigado, meu Deus!